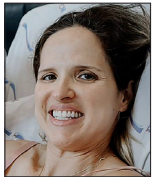


FRASES



Quando a gente vive o parto normal, tem tanta adrenalina ali, que quando não escuta o bebê chorar é assustador. Depois que a gente foi falando com ela e ela foi ouvindo a voz e foi respondendo, nossa, foi um aconchego para o coração

Carol Camara, que deu à luz Maria Eduarda, sobre as emoções no parto



Pela nossa programação, a montagem se encerra no dia 6 de novembro, mas queremos entregar todas as árvores montadas até o dia 26 de outubro

Jorge Luis de Souza, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, sobre a decoração natalina em Rio Preto

ESPAÇO DO LEITOR

Plaza de España

Que maravilha Rio Preto receber, recentemente, a inauguração desse monumento na avenida José Munia, em frente ao shopping Plaza. É um orgulho, uma das maiores ou talvez a maior de todas as construções com essa finalidade para embelezar nossa cidade.

Sinto-me emocionada todos os dias que passo por lá e agradeço e reverencio o ex-ministro da Agricultura Antônio Cabrera Mano Filho, que nos presenteou com essa riqueza própria de um homem fino, discreto e generoso como ele.

Cidinha Cury Antônio,
Rio Preto

Cobrança

Nos anos de 1975, 76 e 77, eu trabalhava no policiamento de trânsito na cidade de São Paulo. O estacionamento zona azul estava recém-criado. A ausência do comprovante de estacionamento me obrigava a aplicar mais ou menos 100 multas diárias. O estacionamento consistia numa excelente fonte de arrecadação tanto na venda de talões quanto nas autuações. Concordo com o Dr. Carlos Romani, pois, com a cobran-

ça de estacionamento, a via passa a ser privada.

Jorge Gerônimo Hipólito,
Rio Preto

Mercado

Ah, o drama do mercado de trabalho para os 50+. O que foi que aconteceu? Será que o problema está no cabelo grisalho ou nas rugas de sabedoria?

Pense bem: um país que envelhece, empresas que dizem querer diversidade e inclusão (com aquelas campanhas lindas no Instagram), mas, na prática, os 50+ estão jogando um "jogo do contente" para ver se chegam à aposentadoria.

A verdade, meu amigo, é que estamos diante de um dilema filosófico. A sociedade evolui, envelhece e, paradoxalmente, parece que o mercado de trabalho anda para trás, ou pelo menos patina no mesmo lugar. O que fazer? Ora, os profissionais 50+ devem continuar se atualizando e, claro, "não se prender às experiências do passado" (como se o mercado valorizasse qualquer coisa além de "jovialidade e inovação"). Já as empresas precisam parar de achar que abrir vagas para profissionais maduros é como colocar os Rolling Stones para tocar num show de TikTokers: estranho, mas pode ser genial!

Gregório José, Muriaé (MG)

CARTAS

As correspondências enviadas para esta seção devem ter o nome legível do autor, RG, foto, profissão, idade e endereço e telefone para confirmação prévia. Para dar oportunidades a um maior número de leitores, as cartas poderão ser resumidas. Obs.: a coluna também publica, a critério do jornal e mediante identificação do autor, comentários postados no portal e nas redes sociais do jornal.

As cartas podem ser enviadas da seguinte forma:

- 1) Por e-mail, no seguinte endereço eletrônico: leitores@diariodaregiao.com.br. Os originais não serão devolvidos.
- 2) Pelo correio, endereçadas à avenida Feliciano Salles Cunha, 1.515 - CEP 15035-000, São José do Rio Preto-SP
- 3) Entregues pessoalmente no endereço acima

EDITORIAL

Sob nova direção

A confiança do mercado dependerá da capacidade de Galípolo em encontrar um equilíbrio entre a autonomia do BC e as expectativas do governo

A aprovação de Gabriel Galípolo para a presidência do Banco Central a partir de 2025 representa uma virada significativa na condução da política monetária brasileira. Homem de confiança do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, Galípolo deverá equilibrar os interesses políticos do Executivo federal com as necessidades de estabilidade econômica demandadas pelo mercado.

O economista de 42 anos é conhecido por seu perfil heterodoxo — daí o alinhamento com a equipe econômica do governo Lula 3. Antes da indicação ao cargo máximo do BC, presidiu o Conselho de Administração do Banco do Brasil de maio a julho de 2023, foi secretário-executivo do Ministério da Fazenda de janeiro a junho de 2023 e é diretor de política monetária do próprio BC desde julho de 2023.

Tamanha proximidade com o governo Lula, no entanto, gera incertezas sobre sua capacidade de resistir a pressões políticas quando enfim assumir a presidência da autarquia.

Por outro lado, a aprovação unânime na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado na última terça-feira, 8, é um indicativo de sua habilidade em estabele-

cer e manter relações interinstitucionais. Com uma postura conciliadora, aliada a um inegável conhecimento técnico, Galípolo não deve enfrentar dificuldades em sua transição ao cargo. Mas a verdadeira prova de sua capacidade como condutor da política monetária brasileira virá quando as pressões políticas por cortes na taxa de juros se intensificarem.

A política de juros altos, que tem sido criticada por Lula e outros membros do governo, é uma das questões centrais que Galípolo terá de enfrentar. Com a Selic atualmente em 10,50% e a expectativa de um novo ciclo de alta, as cobranças por um ajuste na política monetária são inevitáveis. Ao menos até o momento, o economista se mostrou técnico ao apoiar a manutenção da meta de inflação em 3% e a recente decisão de aumentar a Selic, o que indica uma disposição para agir conforme a realidade econômica.

Outro ponto crucial para o novo presidente do BC será a gestão da política cambial. A confiança do mercado financeiro dependerá da capacidade de Galípolo em encontrar um equilíbrio entre a autonomia do Banco Central e as expectativas do governo, especialmente em um momento em que a recuperação econômica é uma prioridade.

Fato é que as habilidades técnica e política de Galípolo serão testadas em um ambiente de alta polarização, em que sua gestão estará sob constante vigilância. Sua trajetória, que mistura experiência no setor privado com atuação em projetos de parcerias público-privadas, indica que ele pode ser a figura capaz de unir diferentes interesses e trazer estabilidade à política monetária brasileira. Mas só o tempo dirá se ele vai resistir às pressões que inevitavelmente surgirão ao longo de seu mandato de quatro anos, colocando o interesse público acima dos interesses individuais daqueles que o alçaram a um cargo de tamanha responsabilidade.

CHARGE

